

IN MEMORIAM

DALÍSIA ELIZABETH MARTINS DOLES
(1937-2000)

*Heliane Prudente Nunes**

Sinto-me honrada em fazer essa homenagem à professora Dalísia em nome dos colegas do Departamento de História e do FCHL da UFG, não só pela profunda amizade e admiração que eu tenho por ela, como também pelo reconhecimento de sua competência como pesquisadora na área de História que projetou o nome da UFG no cenário nacional.

Dalísia graduou-se no curso de História da USP e iniciou a sua carreira como docente em Goiás em 1963, lecionando no Colégio Estadual de Goiânia e na Universidade Católica de Goiás.

A sua atuação na UFG aconteceu em 1967 e no ano seguinte já foi promovida a professora titular da cadeira de História Econômica e do Brasil, por concurso de títulos e prova didática.

Concluiu o seu doutorado em História Econômica na USP em 1972, defendendo a tese: *As Comunicações Fluviais pelo Tocantins e Araguaia no século XIX*, depois publicada em livro.

Ocupou funções administrativas do mais alto nível como chefe do Departamento de História por dois mandatos, foi uma das fundadoras do Programa de Mestrado em História das Sociedades Agrárias da UFG, no qual atuou como coordenadora e como orientadora de vários mestrandos. Ocupou ainda o cargo de Secretária Municipal de Educação de Goiânia no período de Março de 1983 a Março de 1986.

* Profa. Dra. do Departamento e do Mestrado em História da UFG.

Desempenhou tais funções com dignidade, competência, ética e, acima de tudo, com democracia, sabendo ouvir e partilhar idéias e projetos. Nesse sentido inaugurou na Secretaria de Educação de Goiânia uma nova concepção de Administração Pública, ressaltando a competência profissional como critério de escolha de diretores de escolas dos municípios de Goiânia e não mais a indicação política, como tradicionalmente ocorria.

Como professora da UFG, demonstrou consciência da sua missão e sempre esteve bem preparada para cumpri-la. O seu qualificado currículo assim o comprova. Participou de todos os Simpósios das ANPUH – Nacional desde 1969 até 1999, ou seja, por 30 anos, sempre na qualidade de expositora de comunicações, fruto de suas relevantes pesquisas.

Dalísia foi uma historiadora de produção fértil e generosa, que não se preocupava apenas com a elaboração de trabalhos eruditos, mas, consciente da sua função social de historiadora, procurava pesquisar questões históricas as mais variadas, tendo desbravado os arquivos de Goiás, realizando um amplo levantamento de fontes primárias. Merece destaque as “Fontes primárias relativas à escravidão em Pirenópolis”, apresentado no IX Simpósio da ANPUH em 1977; as “Fontes primárias para a História da ocupação e Colonização do Centro-Oeste”, no qual teve a honra de participar; os “Catálogos do levantamento cartorial dos municípios de Morrinhos, Rio Verde, Itumbiara, Goiás, Silvânia, Pirenópolis e Piracanjuba”, aguardando publicação pela UFG.

Dalísia foi uma pesquisadora que buscava incutir nos seus alunos o amor às fontes, sem as quais não há senão repetição. Para viabilizar seus projetos de pesquisa convidava colegas e alunos, indicava livros e emprestava os seus. Seu costume era comprar livros em duplicata, um para o seu uso, e outro para empréstimo.

Além de tudo, ela foi uma incentivadora de professores iniciantes apoiando-os em seus projetos de pesquisa. Abominava a crítica destrutiva e optava pela promoção social do colega.

Dalísia tratava a todos com o mesmo respeito e consideração. A fala com os seus empregados domésticos, com seus alunos, com seus colegas de universidade ou com políticos de proeminência nacional era sempre pautada pela valorização humana. Este é o seu traço personalístico.

Além de ser uma professora competente, pesquisadora incansável e incentivadora de novos talentos no magistério, Dalísia foi uma mulher notável. Uma mulher sensível às dificuldades e ao sofrimento do seu semelhante, que procurava ajudar a todos e que se sentia feliz a todos ajudando. É difícil encontrar alguém que, no antigo ICHL ou na atual FCHF, não tenha recebido dela uma atenção, uma gentileza, um favor. Foi membro ativo do CEVAM, Centro de Valorização da Mulher de Goiânia e sempre dedicou atenção especial à valorização da profissionalização feminina.

Soube como ninguém enfrentar as dificuldades que ainda hoje envolvem a nossa profissão e sempre mostrou disposição para superá-las. Para tanto, fez contatos em diferentes universidades brasileiras e nos órgãos superiores do Ministério da Educação. A sua capacidade de argumentar com veemência garantiu à UFG, conquistas relevantes.

Dalísia participou de bancas de defesa de mestrado e doutorado em importantes universidades brasileiras como: USP, UFRJ, UFMG, UNB, e outras, comprovando que o reconhecimento da sua capacidade profissional ultrapassou os limites regionais.

No mestrado em História da UFG orientou vários trabalhos e muitos dos atuais professores do Departamento de História receberam dela valiosas sugestões teóricas e metodológicas. Generosa, não fazia concessões quando se tratava de competência, jamais misturando política e saber. Se dispunha de oportunidades, repartia-as igualmente com todos, como ocorreu com vários projetos coordenados por ela e com a participação de colegas e alunos bolsistas do PIBIC / CNPq. A título de exemplo cito os projetos “Catálogos de Levantamento Cartorial de 7 Municípios de Goiânia”, o “Levantamento da Documentação do Arquivo Histórico de Goiás” e o “Levantamento realizado para o CEPA sobre o Contexto histórico, econômico e social de Goiás”, uma verdadeira síntese do posicionamento do setor agro-pecuário de Goiás envolvendo dois séculos. Em todos esses projetos citados houve envolvimento de professores da UFG, da UCG, alunos e professores da rede pública de ensino de Goiânia.

Mesmo aposentada, Dalísia participou da pesquisa “A Santa Casa e os Hospitais pioneiros de Goiânia”, coordenada pela professora Dr^a Lena Castello Branco, gerando o livro *Saúde e Doenças em Goiás: a Medicina possível*, publicado em 1999 pela Editora da UFG.

Gostaria de encerrar essa homenagem lembrando que Dalísia foi também uma guerreira na defesa de suas convicções políticas e ideológicas, principalmente durante o período da ditadura militar. Soube protestar com vigor contra o autoritarismo e a violência que atingiram seus colegas e amigos, pelas cassações oficiais. A sua residência ofereceu asilo a vários amigos perseguidos pela ditadura militar e tanto ela como o seu esposo, Dr. Jarbas Doles, abriram mão de seu conforto pessoal para atender àqueles que se viam no desespero.

Finalmente, tenho a dizer que me sinto muito honrada por ter sido orientada no mestrado pela professora Dalísia, por ter sido sua colega no Departamento de História da UFG e por ter sido merecedora de sua amizade e de sua mãe Dona Maria Martins. Espera-se que o acervo documental e bibliográfico da professora Dalísia, doado por Dr. Jarbas Doles à FCHF, em 09/10/2000, possa gerar pesquisas e trabalhos científicos à altura do exemplo deixado por nossa colega e amiga Dalísia.